

## Releituras de Oséias

Haroldo Reimer

As palavras do profeta Oséias, do século 8 a .C., são a fonte de inspiração para muitas releituras em outros tempos e outras situações.

Um segundo momento de releitura de palavras de Oséias se dá após 722 a .C., isto é, após a destruição de Samaria pelos assírios. Este acontecimento provocou muitas mortes, destruições e deportações. Muita gente fugiu do norte para o sul em busca de um espaço para sobreviver, levando consigo memórias, tradições e até textos. Começa um exílio do povo do norte. Mas, com o avanço da expansão dos assírios, também o Reino do Sul é ameaçado. O ponto crítico é o ano de 701 a .C., quando muitas cidades de Judá são destruídas e Jerusalém, a capital, permanece sitiada por vários meses. Diante disso, o rei Ezequias (716- 687 a .C.) procura reforçar a fé unicamente em Javé, destruindo objetos cúlticos de outros deuses no templo (2Rs 18,4), inclusive Neustã, uma divindade de cura, cuja origem estaria vinculada com Moisés e o próprio Javé (Nm 21,4-9). Esse processo foi interrompido durante algum tempo durante o reinado de Manassés, mas retomado a partir de 640 a .C., no tempo do rei Josias, que fomenta a centralização do culto a Javé em Jerusalém, destrói templos do interior e proíbe a reverência a outras divindades. Palavras de polêmica religiosa de Oséias do século 8 a .C. contra Baal são agora relidas para fortalecer o programa Somente-Javé. Também o culto à deusa Aserá é proibido neste período. Palavras de crítica social de Oséias também sofrem releitura; são agora dirigidas contra autoridades em Judá, permanecendo o anúncio de um juízo da parte de Deus, o qual agora se crê vir através dos babilônios, que são os sucessores dos assírios.

Um terceiro contexto de releituras de textos do Livro de Oséias é o período do exílio (entre 586 e 538 a .C.). Após algumas deportações, em 586 a .C., os babilônios conquistam e destroem a cidade de Jerusalém. Isso constitui uma crise muito profunda na história e na vida do povo de Israel e marca o início de um período de autocrítica com vistas a uma reorganização da vida do povo. Situações e tradições do passado são lidas à luz da catástrofe. Aí as palavras dos profetas ganham em importância, porque estes são lidos e entendidos como anunciadores da catástrofe por causa da falta de justiça e da não-observância da fé somente em Javé. As palavras originais são colecionadas, recebendo novos acréscimos, também Oséias.

Após o ano de 538 a .C., quando, aos poucos, grupos de judeus deportados começam a voltar da Babilônia para Judá e Jerusalém, inicia a fase de reconstrução da cidade, do templo, dos muros, etc. Neste momento, se dá um processo ainda mais acentuado da centralização do poder. Judá é agora uma pequena província dentro do Império Persa. Os persas permitem e até fomentam uma reorganização cultural e religiosa, mas não política. Por isso, os sacerdotes ligados ao templo ocupam espaços de poder religioso e político. Dentro da lógica da afirmação da centralidade e da superioridade de Javé, qualquer outra forma de expressão religiosa é polemizada e colocada de lado. Como nas palavras de Oséias constavam palavras que exigiam a adoração exclusiva de Javé, essa exigência é agora reforçada e relida para dentro da nova estrutura de poder centralizado no templo, em Javé e no sacerdócio masculino. Provavelmente, as palavras mais duras de misoginia, isto é, de desprezo em relação ao feminino, provêm deste período.

O capítulo 2 do Livro de Oséias é constituído basicamente por releituras feitas em épocas posteriores das palavras que agora constam no capítulo 1. Afinal, aquelas afirmações eram muito duras e precisavam ser relidas na forma de um diálogo histórico. Dois temas se destacam: a) Primeiro é necessário reler e reinterpretar as duras palavras do Oséias original (cap. 1). Agora, na releitura, busca-se reverter a ruptura da aliança e achar um novo começo. Isso é tematizado em 2,1-3 e 2,16-25. b) O texto de Os 2,4-15 é o núcleo do capítulo e constitui uma polêmica contra o feminino, que ora é a terra, ora, a mãe e ora, a mulher. Esse trecho provavelmente é do período do pós-exílio, marcando uma polêmica dos exilados contra o povo da terra e sua religiosidade sincrética. A linguagem usada no texto é misógina, isto é, a mulher e o feminino em geral são considerados sinônimos de idolatria e prostituição. É possível até que a polêmica contra o feminino seja uma disputa para apagar a memória da deusa Aserá. Quem articula tal discurso provavelmente pertence ao universo masculino dominante neste período. Achar que mulher é

**sinônimo de pecado, idolatria e prostituição fez história a partir deste texto do Livro de Oséias. Mas isso é uma linguagem que precisa ser superada hoje em dia no nosso jeito de falar, agir e fazer teologia.**

**[Texto publicado em: REIMER, Haroldo (org.). *Oséias. Juízo, misericórdia, conversão. Encontros sobre o livro de Oséias*. São Leopoldo: Cebi, 2005, p. 16-18]**